

A Prática como componente curricular nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza do Rio Grande do Sul

Practice as curricular component in teacher undergraduate courses in Rural Education of Natural Sciences in Rio Grande do Sul

Viviane de Almeida Lima

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFRGS

Viviane.lima@uffs.edu.br

José Vicente Lima Robaina

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

jose.robaina@ufrgs.br

Rafaele Rodrigues de Araujo

Universidade do Rio Grande

rafalearaujo@furg.br

Resumo

As Licenciaturas em Educação do Campo foram pensadas, construídas e materializadas para atender a uma reivindicação dos trabalhadores rurais para que fosse oferecido uma formação específica para os educadores e educadoras do e no meio rural. Pretende-se neste trabalho compreender como se materializa as Práticas como componente curricular dos cursos de Licenciatura da Educação do Campo da área de Ciências da Natureza (LEdoC-CN) do Rio Grande do Sul (RS), através da análise documental dos projetos políticos pedagógicos. Os resultados apontaram que a Prática como Componente curricular (PCC) nos cursos atende o estabelecido pela legislação. Percebeu-se que as PCCs nas LEdoC-CN estabelecem uma articulação dos diversos processos vivenciados ao longo do curso. Sendo que o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade tornam-se um espaço privilegiado das PCC no sentido de suscitar discussões e debates vindas das comunidades e da escola do campo.

Palavras chave: Prática como componente curricular, Educação do Campo, formação de professores

Abstract

Teacher undergraduate courses in Rural Education were designed, built and materialized to meet a demand from rural workers to offer specific training for educators in and from rural areas. The goal of this work is to understand how the Practices materialize as a curricular component of the Rural Education Teacher Undergraduate Courses in the area of Natural Sciences in Rio Grande do Sul, through the documentary analysis of the pedagogical political projects. Results showed that the Practice as a Curricular Component (PCC) in the courses meets the requirements of the legislation. It was noticed that the PCCs at the Rural Education Teacher Undergraduate Courses in the area of Natural Sciences establish an articulation of the different processes experienced during the course. In this Direction, the University Time and the Community Time become a privileged space of the

PCC, in order to provoke discussions and debates coming from the communities and the rural school.

Key words: Practice as a curricular component, Rural Education, teacher training

Introdução

As Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs), no Brasil completam 14 anos de existência trazendo desafios e aprendizados as instituições de ensino superior (IES). Essas foram pensadas, construídas e materializadas para atender a uma reivindicação dos trabalhadores rurais para que fosse oferecido uma formação específica para os educadores e educadoras do e no campo.

A origem da matriz formativa dos cursos de LEdoCs dizem respeito às experiências formativas acumuladas pelos “trabalhadores rurais, especialmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, nas lutas pelo direito à terra e à educação, que possibilitaram o acúmulo de forças que levou à elaboração e implantação dos cursos” (MOLINA, 2017, p. 589). Em decorrência disso, os cursos foram pensados a partir da docência por área de conhecimento e por meio da Pedagogia da Alternância.

Esta vertente pedagógica alternância pressupõe um processo contínuo de aprendizagem em que se organizam os tempos e os espaços nos cursos, havendo a alternância entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). O TU se designa para as atividades de formação que acontecem na universidade com o intuito de preparar os estudantes para o trabalho educativo. O TC, por sua vez, implica no desenvolvimento de atividade de pesquisa, estudo, leitura, escrita, organização e preparação de materiais didáticos em sua comunidade de origem e/ou escola em sua localidade do aluno.

A formação por área do conhecimento apresenta-se como um diferencial se comparada com as Licenciaturas disciplinares. Isso, em face de que um dos desafios dos cursos de Educação do Campo é a “ruptura com as tradicionais visões fragmentadas do processo de produção de conhecimento, com a disciplinarização da complexa realidade socioeconômica do meio rural na atualidade” (MOLINA; SÁ, 2012, p. 471). Entende-se que a organização curricular por área do conhecimento se dará por meio de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada dos conhecimentos científicos atrelado à realidade no e do campo. Para essa construção vislumbra-se que as Práticas como Componente Curricular possam vir a contribuir para a materialização desta formação docente.

Diante do exposto, pretende-se olhar para os projetos políticos pedagógicos dos cursos (PPCs) dos cursos de Licenciatura da Educação do Campo da área de Ciências da Natureza (LEdoC-CN) do Rio Grande do Sul (RS) com a finalidade de compreender como se materializa as Práticas como componente curriculares (PCCs). Nesse sentido, tece-se algumas discussões acerca da PCC sob o viés das legislações educacionais vigentes com o intuito de contextualizar a formação docente dos educadores das LEdoC-CN do RS.

A Prática como Componente Curricular

A prática, como componente curricular, está no cenário de debates educacionais desde a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução n. 01, 2002), e tem abrangido amplas discussões sobre sua finalidade e a forma de inserção na organização curricular das licenciaturas. A proposta da PCC foi implementada a partir da Resolução (CNE/CP 02/2002), que estabeleceu como carga horária mínima de 400 horas de prática, a serem desenvolvidas ao longo de todo o processo formativo perpassando por distintos momentos da formação (BRASIL, 2002). Diante disso, de acordo com o Parecer CNE/CP n.09/2001, os cursos devem prever “situações didática em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e

oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares” (BRASIL, 2001a, p. 57).

Dessa forma, esclarece-se no Parecer CNE/CES nº 15/05, que a PCC “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (BRASIL, 2005, p. 3). Entendendo-se que a Prática como componente Curricular deve ser planejada na elaboração do Projeto Político do Curso e deve acontecer desde o início do processo formativo e se estender ao longo dele. Ainda, de acordo com o Parecer CNE/CP n.21/2001, necessita estar em

articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. (BRASIL, 2001b, p.10).

Na Prática como Componente Curricular pode-se desenvolver atividades através de núcleos, como parte das disciplinas ou de outras atividades formativas (BRASIL, 2005). Isso, pois entende-se que essas possam favorecer um intercâmbio entre a prática e a teoria no sentido de entrecruzar e complementar conhecimentos com vista à melhoria da prática pedagógica do professor. Nos documentos normativos (Parecer CNE/CP n.09/2001; Parecer CNE/CES nº 15/2005) fica claro que a PCC se distingue do Estágio Supervisionado, pois é um componente que apresenta uma carga de profissionalização e pode se realizar externamente ao lócus de ensino. Ainda, suscita a integração entre a dimensão teórica do curso e atividade profissional a ser desenvolvida no estágio. Melhor dizendo, a PCC não necessita obrigatoriamente ser desenvolvida na escola, pode ser contextualizada no ambiente da instituição formadora, por meio das tecnologias de informação.

Metodologia

O presente artigo articula-se a uma investigação mais ampla, a nível de doutoramento, em que se pretende compreender como se materializam as práticas pedagógicas interdisciplinares nos cursos de LEdoC-CN do RS, a partir da vivência dos professores formadores. Neste estudo, pretende-se apresentar um recorte, que se centra na análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos cursos de LEdoC-CN do RS, especificamente olhando-se para as Práticas como Componente Curriculares, com o objetivo de compreender como os cursos as organizam.

Na definição dos cursos de LEdoC-CN do RS, fez-se busca no site e-mec¹, buscando-se as IES que oferecem essa Licenciatura, resultando na identificação de seis cursos. No entanto, o curso oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFarroupilha) – Campus Jaguari² está em processo de extinção, desta maneira optou-se em investigar apenas os cinco cursos oferecidos nas quatro universidades federais do RS. No Quadro 1, apresenta-se os cursos de LEdoC-CN do RS, com a respectiva IES, a carga horária total do curso, o seu nome, localização do campus e a data de criação.

Quadro 1: Os cursos de LEdoC-CN do RS

Código	Instituição	Curso	Campus do Curso	Carga Horária do curso	Data de início
P1	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza – Licenciatura	Erechim	3600	21/11/2013

¹ <https://emec.mec.gov.br/>

² Em consulta no site e-mec o curso apresenta-se em desativação/Extinção voluntária: SEI nº 23000.001599/2019-12.

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC
ENPEC EM REDES – 27 de setembro a 01 de outubro 2021

P2 ³	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza	Porto Alegre	3450	16/08/2014
P3 ⁴	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza	Tramandaí	3450	19/09/2014
P4	Universidade de Rio Grande (FURG)	Licenciatura em Educação do Campo – Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias	São Lourenço do Sul	3270	31/03/2014
P5	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Curso de Educação do Campo – Licenciatura	Dom Pedrito	3290	01/07/2014

Fonte: Site do e-mec, consultado em 20 out. de 2020

Percebe-se pelo Quadro 2 que todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos das LEdoC-CN do RS estão em conformidade com as bases legais (Parecer CNE/CP n.21/2001; Parecer CNE/CP 02/2002; CNE/CP 02/2015) atribuindo carga horária à PCC desde o primeiro semestre dos cursos até o último, totalizando um número de horas superior à exigência mínima estabelecida (CNE/CP 02/2002; CNE/CP 02/2015) de 400hs. A instituição P5, com maior carga horária das PCCs, prevê para este componente 480 horas.

Pode-se observar que as instituições P1, P2 e P3 designaram em sua matriz curricular um único componente curricular, ou seja, o Seminário Integrador, para dar conta das PCC, distribuindo-o ao longo de todo o processo formativo. De forma diferente, percebe-se que nas instituições P4 e P5 a carga horária das PCC está distribuída em diferentes disciplinas, conforme mostra-se no Quadro 2, permeadas em quase todo o processo formativo. Acrescenta-se que nenhuma das IES apresentam PCC computadas na carga horária dos estágios supervisionados curriculares, estando em consonância com o estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais.

Quadro 2: Componentes curriculares das PCC nas IES

Código	PCC	Carga Horária
P1	Seminários Integradores das Práticas Pedagógicas I até VIII.	420
P2	Seminários Integradores de 1 até 8.	450
P3	Seminários Integradores de 1 até 8.	450
P4	Ciências Naturais de I até VII; Práticas Educativas na Educação no Campo; Matemática para a Educação no Campo I até IV; Organização e Educação Comunitária; Agricultura Familiar e Práticas Agrícolas; Políticas Públicas e Êxodo Rural; Políticas Públicas da Educação; Didática; Organização e Gestão Escolar; Interdisciplinaridade nas Práticas Educativas e Estudos do Texto I e II.	450

³ Campus Porto Alegre

⁴ Campus Litoral

Código	PCC	Carga Horária
P5	Prática Pedagógica em Educação do Campo de I até VI; Letramento Digital; Políticas Públicas e Gestão Educacional; Educação Ambiental e Cidadania para o Campo; História e Filosofia da Educação; Ciência Moderna e Contemporânea; Organização do Trabalho Pedagógico: trabalho e a educação; Organização do Trabalho Pedagógico: didática e formação de professores; Organização do Trabalho Pedagógico: teorias do currículo e a educação do campo; Organização do trabalho Pedagógico: metodologia do ensino de ciências na educação do campo; Fundamentos da Educação Especial para a Educação do Campo; Tecnologias Digitais e Produção de Materiais; Educação em Direitos Humanos e Gênero, Sexualidade e Educação.	480

Fonte: elaborado pela autora a partir dos PPCs da IES amostradas (2020)

Como observa-se nas instituições P1, P2 e P3 designaram um único componente curricular para a PCC, ou seja, o Seminário Integrador, em que destacam-se a organização e o planejamento coletivo dos professores-formadores, ocorrendo uma interface com a comunidade escolar. Dessa forma, a Prática como Componente Curricular desempenha o papel nessas IES de articular os momentos vivenciados entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, tomando a pesquisa como eixo articulador. Assim, esse último é entendido como potencializador da PCC visto que contribuindo na articulação do diálogo e da interação entre escola, comunidade e universidade.

Na instituição P1 percebe-se que o Seminário Integrador das PCCs apresenta como finalidade a articulação dos “diversos processos vivenciados no andamento do curso, buscando superar os enfoques unilaterais e dissociados no tratamento disciplinar” (PPC, 2019a, p.60). Ainda, cada fase⁵ dos seminários integradores apresenta-se um eixo temático de investigação em que tem como “finalidade estabelecer um fio condutor de todo o curso, permitindo um acompanhamento contínuo do processo vivenciado pelos estudantes e de sua constituição enquanto professor” (PPC, 2019a, p.61).

As instituições P2 e P3 apresentam muitas semelhanças nos PPCs, por se tratarem da mesma instituição de campi diferentes. Dessa forma, os seminários integradores são organizados por eixos temáticos anuais, que “possibilitam uma estrutura curricular flexível e dinâmica na medida em que favorecem um diálogo entre a realidade local e o conhecimento acadêmico” (PPC, 2013, p. 14). Cada eixo é organizado em duas etapas caracterizadas por diferentes temas geradores, que “problematizam questões, dúvidas e discussões desafiadoras oriundas do diálogo entre a prática social e os saberes produzidos. Tais temas interligam-se e constituem uma rede de subtemas que acenam interdisciplinarmente para uma totalidade (PPC, 2013, p.14).

Na instituição P4 a carga horária das Práticas como Componentes Curriculares é diluída por toda a matriz curricular, ou seja, concretiza-se pelas disciplinas obrigatórias, conforme apontado no Quadro 2. Nessa instituição não fica explícito no Projeto pedagógico do curso como são trabalhadas as relações entre a prática e a teoria, com vista à melhoria da prática pedagógica docente, como recomendado pelas diretrizes curriculares (Parecer CNE/CP nº 9/2001)

Na instituição P5 a PCC configura-se na disciplina de Prática Pedagógica em Educação do Campo e perpassa por quase toda a matriz curricular, exceto nos dois últimos semestres. O restante da carga horária da Prática como Componente Curricular é diluída em disciplinas ao longo dos semestres, conforme explicitado na Quadro 2. A PCC nessa IES tem como pressuposto a pesquisa como princípio educativo e possuem a “finalidade de aproximar os estudantes de temáticas pertinentes ao exercício docente na escola do campo” (PPC, 2019, p. 59).

Percebe-se que a Práticas como Componentes Curriculares nos cursos de LEdoC-CN do RS são articuladas na relação entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, sendo este um espaço

⁵ Fase é sinônimo de semestre.

privilegiado para articular diferentes conhecimentos, saberes e experiências vivenciados pelos discentes em diferentes contextos no e do campo.

Considerações Finais

Pode-se salientar que as Práticas como Componente Curriculares nos currículos de licenciatura possibilitam a organização de processos formativos que produzam experiências e práticas para o ensino e que se desenvolva ao longo de todo o processo formativo. Desta forma, nos Projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza do RS analisados, percebem-se que todos apresentam a carga horária necessária da legislação vigente (Parecer CNE/CP n.21/2001; Resolução CNE/CP 02/2002).

Nos cursos de LEdoC-CN as Práticas como Componentes Curriculares são mobilizadoras de conhecimentos, experiências, competências e habilidades adquiridas no Tempo Universidade e articuladora dos saberes, vivências dos sujeitos do campo no Tempo Comunidade.

Verifica-se que nas instituições P1, P2 e P3 existe um único componente curricular, ou seja, Seminário Integrador que tem a finalidade de ser o articulador das Práticas como Componentes Curriculares, diferentemente nas instituições P4 e P5 que a PCC é distribuída por diferentes disciplinas.

Entende-se que o Seminário Integrador contribui para integrar os conhecimentos da Ciências da Natureza com os pressupostos da Educação do Campo mediados pelas atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade. Nota-se que essa dinâmica desenvolvida na Prática como Componente Curricular possibilitara contruir o conhecimento pela apreensão da realidade, através do diálogo e do agir com vista a autonomia do educando.

Percebe-se que as Prática como Componente Curricular nos cursos de LEdoC-CN estabelecem uma articulação dos diversos processos vivenciados ao longo do curso. E a relação entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade torna-se um espaço privilegiado das PCC no sentido de suscitar discussões e debates vindas das comunidades e da escola do campo.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 09/2001**, de 08 de maio de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.21/2001**, de 06 de agosto de 2001. Institui duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001b.

BRASIL. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 02/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 15/2005**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo**. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 2/2015**, de 9 de junho de 2015. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do

magistério da educação básica. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Rio Grande. **Projeto pedagógico do curso de graduação licenciatura em educação do campo: ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias.** São Lourenço do Sul, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto pedagógico do curso de graduação interdisciplinar em educação do campo: Ciências da Natureza – Licenciatura.** Erechim, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo: ciências da natureza.** Tramandaí, 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Pampa. **Projeto pedagógico do curso de ciências da natureza.** Dom Pedrito, 2019c.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, v.38, n. 140, p. 587-609, jul./set., 2017.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302017000300587&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 dez. 2020.

MOLINA; Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 468-474.